



ARTE-EDUCAÇÃO E O CÁRCERE: IMPLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

Bárbara Sanches Rodrigues¹; Flavia Santos Arielo¹

¹Área de Ciências Humanas – Centro Universitário Sagrado Coração

barbarassrodrigues@hotmail.com, flavia.arielo@unisagrado.edu.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa – FAP/Unisagrado

Agência de fomento: Unisagrado

Área do conhecimento: Linguagens – Artes

O debate sobre a pena de prisão e o sistema carcerário é essencial, especialmente frente à crise penitenciária brasileira, que expõe a falha das estratégias de reintegração dos detentos. Esta pesquisa visa investigar o sistema prisional brasileiro sob a perspectiva da arte-educação como ferramenta de ressocialização e humanização, tanto dos encarcerados quanto da sociedade em geral. A análise se apoia em obras centrais como *Vigiar e Punir*, de Michel Foucault, que aborda a história das prisões e a evolução das punições; *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*, de Augusto Boal; *Encarceramento em massa: feminismos plurais*, de Juliana Borges; e *Por que arte-educação*, de João Francisco Duarte Junior. O estudo também apresenta exemplos práticos que mostram o impacto positivo da arte-educação na transformação e na dignificação dos detentos. Observa-se que a arte-educação vai além da formação artística, constituindo-se como uma educação integral que estimula a expressão pessoal e o desenvolvimento de uma consciência estética. Nesse contexto, a valorização das práticas artísticas no ambiente prisional emerge como essencial. Projetos como o *Teatro nas Prisões* ilustram como a prática teatral pode impulsionar reflexão e transformação, desafiando o estigma da prisão e promovendo uma reintegração social mais humanizada. Conclui-se que a arte-educação representa uma poderosa estratégia para a ressignificação da identidade dos detentos e a reconstrução de laços com a sociedade.

Palavras-chave: Arte-educação. Reintegração. Cárcere. Dignidade.